

ACM e PMDB irritam Fernando Henrique

Presidente acha que críticas de pefelista e a resposta do peemedebista Renan mancham a imagem do governo

Ilmar Franco e Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso ficou bastante contrariado com o discurso do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) no plenário do Senado, na terça-feira. Mesmo não fazendo referência direta ao presidente, como em outras oportunidades, o discurso reforçou a impressão, disseminada pelo próprio senador, de que Fernando Henrique é tolerante com a corrupção. Pela mesma razão, ele também não gostou da resposta dada pelo líder do PMDB, senador Renan Calheiros (AL). Ela também contribuiu para manchar a imagem de seu governo.

— Antonio Carlos criou um problema e a resposta do PMDB aumentou este problema — afirmou um interlocutor do presidente.

Tom de ameaça faz FH queixar-se a auxiliares

Fernando Henrique também não gostou do tom do discurso porque, mesmo sem atacá-lo diretamente, Antonio Carlos insinuou que ainda tem muita minuição contra o governo, quando afirmou que não iria falar nada sobre o dossiê Cayman ou sobre o ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas. O tom de ameaça do senador baiano deixou o presidente mais irritado.

A alguns auxiliares Fernando Henrique admitiu que o se-

nador pefelista o estava contrangendo com os sucessivos ataques e que vai reagir, mas não disse quando nem de que forma faria isso. Fernando Henrique estaria aguardando apenas o prazo pedido pelo presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), que vai reunir a executiva do partido em 8 de março para tratar das relações com o governo.

Antes disso não serão demitidos os ministros indicados por Antonio Carlos: Waldeck Ornélas (Previdência) e Rodolpho Tourinho (Minas e Energia). Mas o presidente espera que o PFL enquadre Antonio Carlos, facilitando politicamente a tarefa de reduzir a influência do senador no governo.

— O Brasil inteiro não en-

tende como o senador mantém dois ministros, mesmo atirando contra o governo — afirmou um líder governista que esteve com o presidente na noite de terça-feira.

FH recebe o novo líder do PSDB

O novo líder do PSDB na Câmara, Jutahy Magalhães (BA), foi recebido ontem, no Palácio da Alvorada, pelo presidente. Jutahy, que nas eleições presidenciais de 1994 apoiou Lula por causa da aliança com o senador Antonio Carlos Magalhães, foi colocado a liderança do PSDB à disposição do presidente.

A direção do PSDB reagiu às críticas feitas pelo governador Tasso Jereissati, de que pou-

cos decidiram em nome do partido nas eleições para as presidências da Câmara e do Senado. O secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes (RJ), afirmou que a posição do governador é resultado de seu desconhecimento do que ocorre no Congresso e que os líderes do governo Arthur Virgílio (PSDB-AM) e José Roberto Arruda (PSDB-DF) sabiam de tudo, o tempo todo. Para a Executiva do PSDB, o fortalecimento do partido reforça a governabilidade do país.

— Não foram quatro gatos pingados que elegeram o Aécio e fizeram o acordo com o PMDB no Senado. Foi a bancada do PSDB na Câmara que lançou o Aécio, e foram os senadores do PSDB, inclusive o

líder José Roberto Arruda, que assinaram um documento apoiando o PMDB no Senado — disse Márcio Fortes.

PSDB rejeita crítica de falta de democracia

Segundo Márcio, o projeto de poder do PSDB na Câmara vem desde fevereiro de 2000. No início, os encontros tiveram os ministros José Serra, da Saúde; Paulo Renato Souza, da Educação; Pimenta da Veiga, das Comunicações; e dos líderes Arthur Virgílio, José Roberto Arruda (PSDB-DF), e Arnaldo Madeira (PSDB-SP). Assim, o comando do PSDB não aceita a crítica de que há falta de democracia no partido. ■